

# Para Dirceu, governo é que deseja confronto

*Presidente do PT critica o que chama de "busca cadáver" no Pontal para desviar atenção da crise*

O presidente do PT, José Dirceu, acusou ontem o governo de estar "buscando um cadáver" no Pontal do Paranapanema (SP), com o objetivo de desviar a atenção da crise financeira. Irritado com a declaração do ministro-chefe da Casa Militar da Presidência, general Alberto Cardoso, de que o Movimento dos Sem-Terra (MST) invade fazendas "para fazer mártires", Dirceu afirmou que o presidente Fernando Henrique Cardoso é que provoca o confronto.

"O governo está fazendo uma cortina de fumaça para não tratar da crise financeira", afirmou o presidente do PT. "O general Alberto Cardoso e o ministro da Política Fundiária, Raul Jungmann, atuam como garotos-propaganda da reeleição e isso virou uma baixaria." José Dirceu argumentou que "quem se armou, no Pontal do Paranapanema, foram os fazendeiros, e não os sem-terra".

O candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, observou que o general Alberto Cardoso "deveria ter coisas mais sérias para realizar, como desarmar fazendeiros, em vez de fazer marketing para o governo". Para ele, "o País não tem memória tão curta e não esqueceu os massacres em Eldorado dos Carajás ou Corumbiara".

O petista também foi duro com Jungmann, que afirmou que o MST queria conturbar o processo eleitoral para beneficiar sua candidatura. "Não vou responder a um cidadão que tinha como única função cuidar para que a reforma agrária fosse realizada e não fez nada", disse. "O governo federal tem mais vocação para gerente de banco do que para governo", acusou. "Porque em vez de ouvir o clamor da sociedade, fica ouvindo cochichos de banqueiros."